

O PÁTIO

ANO XVIII | N.º 117 | OUT-DEZ 2021 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP

Reuniu Expressões e Artes
em Língua Portuguesa

22



ENTREVISTA | Sarifa Fagilde
Professora Catedrática em Matemática

Primeira mulher professora Catedrática em Moçambique partilhou a riqueza de um percurso comprometido com a Educação e determinação para motivar as mulheres para as ciências, particularmente para a Matemática.



22.ºAniversário | EPM-CELP 2021

**COOPERAÇÃO
INOVAÇÃO
DESENVOLVIMENTO**



EDITORIAL —

O mês de novembro é o mês de aniversário da nossa escola, com ele resgatamos a memória dos vinte e dois anos da nossa existência e sentimos um misto de saudade, de orgulho no investimento feito nas artes e na língua, nas ciências vivas e na cidadania, projetos feitos pelos alunos e para os alunos, projetos que se foram cimentando e que constituem hoje os alicerces daquilo que é a cultura da nossa escola.

A nossa escola é e sempre foi um lugar de encontros, de interculturalidade, de cooperação em termos de educação. Inúmeras personalidades passaram por este espaço, marcando-o. Muitas outras, pensaram este espaço, investiram trabalho e esforço na realização de projetos, foram deixando a sua marca na caminhada desta escola.

Ao olhar para as imagens destes 22 anos, e para algumas das “tradicionais e queridas” atividades, como o baile de finalistas, a festa de aniversário da EPM-CELP (que faziam parte do nosso calendário escolar), os eventos culturais..., parece-nos que tudo ficou em suspenso, assim como parte das nossas vidas.

Mas a vida vai retomando uma nova normalidade e, a pouco e pouco, vamos recuperando a nossa dinâmica, tomando decisões que permitam ultrapassar os obstáculos que vão surgindo.

O presente ano letivo desenrola-se sobre a égide da pandemia da Covid 19, e neste contexto, foi feito mais um esforço para garantir as condições de segurança na Escola. Conseguimos a retoma presencial do ensino pré-escolar em outubro, com o alargamento das salas existentes para fazer face às exigências da prevenção sanitária e a montagem de salas provisórias no espaço da nova cantina.

No âmbito desta comemoração do 22º aniversário tivemos o lançamento do livro infanto-juvenil “A estranha metamorfose de Thandi”, e assistimos ainda a outros lançamentos, garantido assim a difusão da língua portuguesa, dando corpo a uma das nossas missões. Esperamos ainda assinalar esta data com a inauguração do refeitório escolar.

Os momentos de crise e dificuldade são também potenciadores de oportunidades e de crescimento.

Neste ano de 2021/2022, temos bem identificados novos desafios: desenvolver um trabalho sustentado de recuperação das aprendizagens, num processo que se prevê longo e que envolve o esforço concertado de pais, docentes e alunos; monitorizar, acompanhar e apoiar situações de fragilidade psicológica e emocional de alunos, potenciadas pela pandemia e pelos longos períodos de confinamento, encontrando respostas integradas dos nossos diferentes serviços; desenhar um projeto de desenvolvimento da EPM-CELP, que possa passar pela diversificação da oferta educativa, pela expansão do ensino pré-escolar e pela inovação na organização do nosso modelo de ensino, sem negligenciar os traços da nossa identidade coletiva.

Desejando que 2022 seja o ano da retoma em pleno das nossas capacidades, como escola, a CAP deseja a todos uma quadra festiva tranquila.

CAP

O Pátio | Revista da EPM-CELP | Ano XVIII – N.º 117 | Edição outubro - novembro de 2021

Diretora: Luísa Antunes | **Editor:** João Paulo Videira | **Editor-Executivo:** Fulgêncio Samo | **Redação:** Fulgêncio Samo, João Paulo Videira e Reinaldo Luís | **Editores:** Ana Albasini (Cooperação), Alexandra Melo (Efeito Psi), | **Editor Gráfico:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Colaboradores redatoriais nesta edição:** Ana Paula Relvas, Ana Besteiro, Graciela Valente, Ana Albasini | **Grafismo e Pré-Impressão:** Oficina Didática e Núcleo de Informação e Comunicação | **Apoio Gráfico:** Inês Jorge e Ismael Jafete Júnior | **Impressão:** Imagem One | **Distribuição:** Reinaldo Luís (Coordenador)

PROPRIEDADE: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 – Caixa Postal 2940 – Maputo – Moçambique.

Telefone + 258 21 481 300 – Fax + 258 21 481 343 | *Sítio oficial na internet:* www.epmcelp.edu.mz | Email: info@epmcelp.edu.mz

6. INSTITUCIONAL | Pré-escolar retomou aulas presenciais.

7. INSTITUCIONAL | Conselho de Patronos apreciou documentos estratégicos.

8. DISTINÇÃO | Alunos receberam diplomas de Espanhol - DELE.

9. PALESTRA | “O meu título de Professora Catedrática inspira outras mulheres”.

16. ENTREVISTA | Sarifa Fagilde | Professora Catedrática em Matemática.

20. PUBLICAÇÕES | “Quem Lixou Isidro Castigo” Novo romance de João Paulo Videira.

21. LITERATURA | Paulina Chiziane, Laureada com o prémio Camões 2021.

22. EFEMÉRIDES | Dia Mundial da Alimentação despertou curiosidade. Exposição do “Dia dos Mortos” assinalou 100 anos de Craveirinha. Literacia e música de mãos dadas na EPM-CELP.

24. CIÊNCIA | Alunos experimentaram investigação científica na CISM.

25. CINEMA | Festival CINANIMA animou auditório da EPM-CELP.

26. FORMAÇÃO | Docentes capacitados em literacia digital. Docentes da EPM-CELP requalificados em matéria de avaliação. 500 anos de Magalhães inspiraram metodologias de articulação curricular. “Mabuko Ya Hina” dinamizou formação na Ilha de Moçambique.

27. COOPERAÇÃO | Concurso “Ler Bem!” marcou 8.º Festival “Escolas com Livros”.

28. CONCURSO | Alunos “bateram-se” pelo ouro, prata e bronze no Canguru Matemático

29. REFLEXÃO | Dislexia.

30. EFEITO PSI | Os pequenos fazem história...

DESTAQUES



12 | EPM-CELP CELEBROU XXII ANIVERSÁRIO

O lançamento do livro “A Estranha Metamorfose de Thandi”, uma tertúlia sobre as realizações e memórias da instituição, conjuntamente com a inauguração da Rádio TV EPM, constituída por alunos, marcaram as comemorações do XXII aniversário da EPM-CELP.



9 | Alunos receberam diplomas de Espanhol - DELE

Cerca de 40 alunos da EPM-CELP com titularidade internacionalmente reconhecida no domínio do Espanhol como Língua Estrangeira, com possibilidade de candidatura a bolsas de estudo e obtenção de vistos de estudo para a Espanha.



7 | Conselho de Patronos apreciou documentos estratégicos da EPM-CELP

O Conselho de Patronos mostrou-se satisfeito com a resposta da escola aos condicionamentos da pandemia da Covid-19, durante um encontro em que estiveram na mesa de diálogo os documentos estratégicos da EPM-CELP e a crescente demanda de vagas para alunos.



10-11 | Associativismo Escolar afirma-se com novas convicções e propósitos

O objetivo da Associação de Estudantes é “Tentar organizar a Escola com ideias concretas para resolver os problemas dos alunos” enquanto que o grupo estudantil Unidos Pelo Ambiente (UPA) aposta no novo logo e diz não à destruição massiva do planeta.



Pré-escolar retomou aulas presenciais

Olhos curiosos e de ansiedade exploram os vários espaços da EPM-CELP; trajados com rigor, alguns com nomes estampados; pais e encarregados de educação, expectantes, inspiram confiança; educadoras, felizes, recebem e reencaminham as crianças para as salas de aula com a alegria do primeiro encontro. Estes momentos marcaram as primeiras horas da passada quarta-feira, 6 de outubro, na retoma das aulas presenciais dos alunos do ensino pré-escolar na nossa escola, na sequência do alívio das restrições impostas pela covid19, anunciadas em setembro último pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.



Com segurança, os pequenos finalmente puderam rever os amigos, brincar, socializar e vivenciar experiências significativas no ambiente da escola. O regresso às atividades letivas deste nível de ensino segue-se ao retorno das aulas presenciais no final do mês de agosto dos outros ciclos de ensino em Moçambique. A sua retoma respeita a observância rigorosa do protocolo sanitário, como uso de máscaras, isolamento e uso de álcool em gel, entre outras ações.

De acordo com Isabel Barbosa, coordenadora da educação pré-escolar na EPM-CELP, o dia começou sem sobressaltos: “os pais estavam felizes, sem reservas, pois tinham sido preparados previamente sobre tudo o que era necessário. Estavam contentes por verem as crianças a voltarem à escola. E eles, os pequenos, estavam ávidos para verem os amigos, mexer, brincar e estar uns com os outros”, explicou a docente, acrescentando que “não houve constrangimentos, choros e muito menos recusas. Eles realmente vinham com uma alegria, com uma avidez de estar que nos impressionou”.

E entre os pais e encarregados de educação a alegria não foi menor. “Hoje é um dos dias felizes da Adriana. Está aqui deste os três anos e agora tem cinco, mas já há muito queria voltar à escola, conhecer novos colegas, a nova professora, e ser como a irmã mais velha: sempre sair cedo de casa para a escola”, contou Filipa Nóvoa, mãe

de Adriana Silva, de cinco anos.

Para além da emoção e da alegria de ver a filha na escola, a encarregada de educação falou sobre questões de segurança, sugerindo uma disparidade de horários entre os alunos do pré-escolar e dos restantes ciclos. Ou seja, “os pais e encarregados de educação não deviam encontrar-se assim. Devia, se calhar, criar-se um horário diferente para buscar os meninos. Os do pré-escolar, por exemplo, deviam sair mais cedo”, disse.

Salas alternativas garantem mais segurança para as crianças

Para este ano letivo, e devido ao atual contexto pandémico mundial, a EPM-CELP adaptou-se ampliando as já existentes salas de aulas e criando mais quatro salas alternativas. Montadas no espaço da nova cantina da Escola, as salas têm divisões personalizadas, estrutura sólida e um chão elevado, o que permite maior fiabilidade e comodidade para as crianças.

Segundo Isabel Barbosa, para além da estrutura e sua segurança, os compartimentos têm capacidade para 20 alunos rigorosamente distanciados uns dos outros. “Têm ainda sinalizações, dispensadores de álcool e gel. No exterior têm espaços comuns para interação e aulas lúdicas como, por exemplo, o cantinho da ciência, necessários para o desenvolvimento do espírito crítico e de muitas outras competências nas crianças

Conselho de Patronos apreciou documentos estratégicos

Com objetivo de analisar documentos orientadores do Projeto Educativo da EPM-CELP, reuniu o Conselho de Patronos da instituição, na presença de toda a equipa constituída pelo Embaixador de Portugal, António Costa Moura, pela Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Janete Cravino, e pela Diretora de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, Paula Teixeira, em representação do Ministério da Educação de Portugal.

Durante o encontro que decorreu no dia 20 de outubro, foram analisados os documentos que integram o Projeto Pedagógico da EPM-CELP, nomeadamente o Regulamento Interno, o Plano de Atividades e o Balanço Social. Foram ainda objeto de análise os resultados académicos assim como a resposta da escola aos condicionamentos da pandemia da Covid-19, tendo sido registada uma resposta satisfatória, uma vez que não se registou qualquer surto infeccioso com origem na EPM-CELP. A evolução demográfica

da escola também foi discutida na medida em que cada vez se torna mais difícil responder aos pedidos de novas matrículas. O Conselho de Patronos é o órgão de gestão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da Escola, competindo-lhe, entre outros, a aprovação do Projeto Educativo da Escola, do Regulamento Interno, do Plano Anual de Atividades, bem como do Orçamento.



António Costa Moura
Embaixador de Portugal



Paula Teixeira
Diretora de Serviços do Ensino
e das Escolas Portuguesas no
Estrangeiro



Janete Cravino
Presidente da Associação
de Pais e Encarregados de
Educação

Avaliar para definir estratégias adequadas

Promover encontros de reflexão enriquecidos pela presença dos representantes dos encarregados de educação e dos delegados de cada turma, foi o mote dos Conselhos de Turma Intercalares realizados nos dias 24 e 25 de outubro.

A definição de um plano de atuação ajustado às características das diferentes turmas e grupos de alunos constituiu o objetivo prioritário de uma série de encontros que, do primeiro ciclo ao ensino secundário, envolveu toda a comunidade educativa da EPM-CELP, durante dois dias de interrupção das aulas presenciais e síncronas.

A auscultação das famílias e dos alunos no debate sobre questões pedagógicas tem sido considerada como uma medida de promoção do sucesso escolar. Sobre esta matéria, a adjunta da CAP para a Área Pedagógica, Cristina Viana, refere “a grande preocupação da Escola e das famílias em recuperar aprendizagens, comprometidas pelos vários períodos de confinamento recentemente vividos, e em retomar hábitos de

trabalho e estudo”. Acrescentou ainda que “é importante transmitir tranquilidade às famílias, mostrando que este é um esforço sustentado e que se enquadra no Plano de Recuperação de Aprendizagens 21/23 Escola+, definido pelo Ministério da Educação de Portugal”.

Cada equipa pedagógica, nos diferentes Conselhos de Turma, procurou articular estratégias adequadas à especificidade de cada grupo, tendo como referência as Aprendizagens Essenciais definidas para as diferentes áreas de conhecimento e o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.



Alunos receberam diplomas de Espanhol - DELE

Cerca de 40 alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) receberam, na residência do embaixador de Espanha, em Maputo, Diplomas de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE). Trata-se de uma titularidade reconhecida internacionalmente na candidatura a bolsas de estudo e obtenção de vistos de estudo em Espanha, e com validade vitalícia. O evento, que teve lugar no dia 8 de outubro, contou com a presença da presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, do Embaixador de Espanha em Moçambique, Alberto Cerezo, da diretora académica do Instituto Cervantes, Carmen Villalba, de pais e encarregados de educação.

Realizado na nossa Escola

pelo terceiro ano consecutivo, o programa de aprendizagem do Espanhol já se notabiliza como impulsionador de competências linguísticas nos alunos. De acordo com Luísa Antunes, “Temos vindo a verificar que, ao longo do tempo, tem aumentado o número de alunos que opta pelo Espanhol como língua estrangeira, tanto em contexto de sala de aula, como nos exames para a obtenção do DELE.”

O Embaixador de Espanha em Moçambique, Alberto Cerezo, reconheceu o esforço dos alunos na aprendizagem da Língua, garantindo que “o Espanhol abre portas não só para a Espanha, mas para quase todo o mundo. Contudo, o título DELE não vos pode dar a sensação de terem chegado ao fim, mas preparar-vos para o princípio de uma aprendizagem responsável e

equilibrada”.

No balanço de todo o trabalho realizado desde maio de 2019 na EPM-CELP, nas componentes de preparação e realização do próprio exame, o docente de Espanhol e tutor dos exames, Uriel Guerra, mostrou-se satisfeito com os resultados, afirmando que “noto responsabilidade e interesse nos alunos. Estamos a crescer e isso orgulha-nos. Por exemplo, começamos com cerca de 15 alunos, em 2019, e hoje temos 42 que levam o diploma para casa”, explicou.

Quem também sente o sucesso do DELE na EPM-CELP é Carmen Villalba. A diretora académica do Instituto Cervantes, que concede o diploma, afirmou que a parceria com a nossa Escola forma uma sociedade fantástica porque, através dos três intervenientes



(a EPM-CELP, a Embaixada de Espanha em Moçambique e o Instituto Cervantes) pode chegar-se a mais interessados e fazer circular o Espanhol, principalmente entre aqueles que querem aprender a Língua com título oficial do Ministério da Educação de Espanha.

Os exames DELE avaliam diferentes competências linguísticas do Espanhol como língua

estrangeira e são projetados de acordo com as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e respetivo manual, ambos do Conselho da Europa. O DELE comporta sete diplomas de outros tantos níveis: A1, A2, B1, B2, C1, C2 e A2/B1, este último de caráter escolar e destinado a alunos dos 11 aos 17 anos de idade. A aprovação em cada um dos níveis depende de exame

obrigatório. No caso do nível escolar, os candidatos elegíveis podem receber uma certificação de nível A2 ou B1 em função do seu desempenho nos diferentes testes.

O DELE é um título oficial que certifica o grau de competência e domínio da Língua Espanhola, concedido pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional de Espanha.

“O meu título de Professora Catedrática inspira outras mulheres”



Sarifa Fagilde partilhou com alunos a sua determinação de motivar para a Educação e superação dos preconceitos de género



Aacadémica e vice-reitora da Universidade Rovuma, Sarifa Fagilde, primeira mulher moçambicana professora Catedrática em Educação de Matemática, partilhou a sua experiência de vida e profissional com alunos do 9.º E da EPM-CELP durante o diálogo que decorreu no dia 28 de outubro. Juntamente com professores e membros da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da Escola, clarificaram dúvidas e curiosidades sobre um percurso que iniciou aos 18 anos, altura em que a cientista se tornou professora.

Em cerca de uma hora de conversa descontraída em volta da Matemática, do basquetebol, voleibol

e atletismo, Sarifa Fagilde manifestou a sua satisfação sobre estas atividades que, como testemunhou, influenciaram umas às outras como fontes de persistência e disciplina no seu percurso de vida. Depois de passar pelos medos, discriminações e múltiplos desafios, a professora revelou que se sente orgulhosa e realizada. E o motivo é simples: “o meu título de Professora Catedrática inspira outras mulheres. Por isso, fui escolhida como umas das cientistas africanas para influenciar as mulheres a trilharem o caminho da Educação”, revelou.

Questionada sobre o segredo do sucesso, tido tanto como atleta e como estudante, a

palestrante afirmou que tudo está no professor. Ou seja, “o professor de Matemática deve fazer compreender a matéria e não obrigar os alunos a decorarem fórmulas”, explicou a académica para quem o título de Professora Catedrática é resultado das escolhas que fez no passado. “Houve momentos em que foi mais difícil conciliar o desporto e a escola. Na altura, não havia ainda leis que protegessem o desportista em Moçambique. Então, tive de priorizar a escola”.

Humilde e de trato fácil, Sarifa Fagilde falou igualmente das dificuldades que enfrentou ao longo da sua carreira por ser mulher. Recordou-se, a lamentar, de professores que diziam que a Matemática não era para mulheres e de outros, aquando da sua nomeação como coordenadora, que não acatavam as suas ordens pura e simplesmente por ser mulher. “Diziam, eu não vou ser mandado por uma mulher”, disse afirmando que “essa é a grande luta”.

Sobre o estágio atual da Educação Matemática em Moçambique, a vice-reitora da Universidade Rovuma mostrou-se satisfeita, porém reiterou que é preciso mais incentivo. “Há poucos concorrentes e especialistas, principalmente mulheres, nas áreas das ciências, comparativamente às outras áreas. É preciso incentivarmos mais”, concluiu.

Nova Associação de Estudantes



“Foco, determinação e trabalho” é o lema dos novos órgãos sociais da Associação de Estudantes (AE) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) que, no dia 26 de novembro, tomaram posse numa cerimónia oficial dirigida pela presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP), Luísa Antunes, e que contou com a presença da coordenadora do Ensino Secundário, Ana Besteiro. Os novos rostos da AE foram eleitos para o ano letivo 2021/2022 através de uma votação *online* que ocorreu no dia 1 de novembro.

Numa corrida eleitoral entre duas listas, a “F” conseguiu sobrepor-se à “Z”, conquistando 61,2 por cento do eleitorado num universo de 734 inscritos. A lista “Z” conseguiu 38,8 por cento de votos e a abstenção chegou a 51,49 por cento dos eleitores. Assim, Chayanne Sousa, Marco Fidel e Thamim Mahomede, todos do 12.ºB, compõem a lista dos membros da Direção da AE. Foram igualmente empossados os membros do Conselho Fiscal, presidido pela aluna Kandara Matlaba (11.ºC), da Assembleia-Geral, presidida por Pedro Alvim (12.ºB) e os Suplentes com Sameer Ismail (12.ºB), Zwanga Matlhaba (10.ºC) e Yannick Bagasse (11.ºA2).

Na cerimónia, a presidente da CAP mostrou-se satisfeita com a audácia e perspicácia dos adolescentes, incluindo os projetos propostos para o seu mandato,

referindo que “O que nós queremos é que a AE seja interventiva e que, sobretudo, desenvolva atividades no âmbito da educação cívica. Por isso, lhes colocamos agora o desafio de organizarem a campanha de recolha de bens e roupas para crianças no âmbito da iniciativa que nos foi sugerida pela VAMAZ”, explicou a dirigente para quem “Queremos que estes alunos trabalhem em prol dos colegas e que os seus projetos possam contribuir para o bem-estar de todos os alunos da EPM-CELP”.

Luísa Antunes realçou, ainda, o compromisso que os eleitos devem ter para com os mais novos pois “por serem mais crescidos, acabam por ser o modelo para os mais novos. E gosto disso porque eles têm um programa de atividades que procura abranger todos os ciclos de ensino. Ou seja, eles representam todos os alunos desta Escola”.

Com cerca de 15 projetos na manga, Chayanne Sousa, atual presidente da AE, mostra-se otimista e quer “Tentar organizar a Escola com ideias concretas para resolver os problemas dos alunos”. O plano, segundo disse, parte pelo envolvimento de toda a comunidade educativa em projetos de solidariedade e reciclagem, e argumenta: “Queremos que a nova geração sinta que a nossa EPM-CELP está a melhorar aos poucos, chamando-os para a missão da consciencialização e da solidariedade. Alguns dos projetos, por exemplo, é ir aos orfanatos,

organizar a recolha de donativos na Escola e promover campanhas de limpeza”.

Ambiciosos, os projetos da AE passam também pela organização e implementação de *workshops* para enriquecer o currículo dos alunos, promover debates de assuntos de âmbito mundial (acontecimentos sociais, sexualidade, Internet, preparação para o futuro, etc.), trazendo pessoas específicas de cada área, promover cursos de dança, pintura, fotografia e muitos mais para os representados.

Membros da AE 2021/2022

Direção

Presidente | Chayanne Sousa

Vice-presidente | Marco Fidel

Secretária | Thamim Mahomede

Tesoureira | Sheisa Pilica

Secretária | Suely Fernandes

1.º Vogal | Luana Santos

2.º Vogal | Chantell Rebelo

3.º Vogal | Karen Fernandes

Suplentes

Sameer Ismail

Zwanga Matlaba

Yannick Bagasse

Conselho Fiscal

Presidente | Kandara Matlaba

Vice-presidente | Manuel António

Secretário | Gerson Chilengue

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente | Pedro Alvim

Vice-presidente | Mariana Coelho

Ativistas ambientais da EPM-CELP atualizaram logotipo e liderança

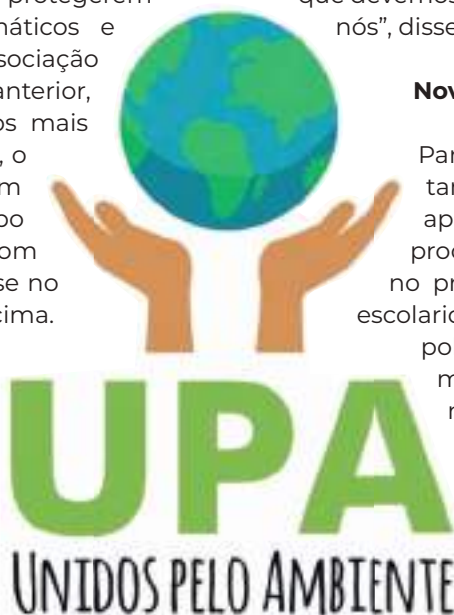
O grupo de estudantes Unidos Pelo Ambiente (UPA) renovou recentemente o seu logotipo e os membros da liderança. A inovação acontece três anos após a criação do movimento que envolve dezenas de estudantes na defesa do planeta.

Logo simboliza planeta em construção

O novo logotipo propõe como elemento central a representação das mãos a protegerem o mundo. Em termos cromáticos e formais, o acrónimo identitário da associação mudou para um verde diferente do anterior, mais marcante, natural, e com traços mais suaves e simples. Em termos gráficos, o nome “Unidos Pelo Ambiente” também sofreu alterações, apresentando um tipo de letra menos denso, agora a preto, com uma maior visibilidade e encaixando-se no espaço do acrónimo que aparece por cima.

De acordo com Larissa Gil, presidente do grupo, a marca anterior sustentava a ideia de um planeta perfeito – o que não é verdade – e a atual remete para um lugar em constante construção. Ou seja, “o escuro na parte inferior do globo, representa a poluição atmosférica, a destruição massiva do Planeta Terra

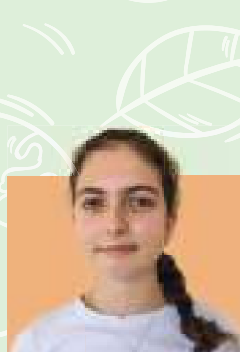
e as mãos, por baixo, simbolizam a proteção, os cuidados que devemos ter para com este planeta que grita por nós”, disse a aluna.



Novas dinâmicas de ação estratégica

Para além da marca, o grupo atualizou também os seus objetivos. Agora irá apostar em atividades dinâmicas que procuram consciencializar e integrar no projeto os alunos dos diversos anos de escolaridade; diminuir o consumo de materiais poluentes, substituindo-os por opções mais sustentáveis; promover a reciclagem na escola, expandir a UPA, em Maputo e em Portugal, e reduzir os impactos ambientais causados pela indústria têxtil, nomeadamente o consumismo, através da dinamização de recolha de roupas que, sendo doadas, ganharão uma segunda vida.

Conselho Diretivo



Leonor Silva (11.º A1)
Vice-Presidente



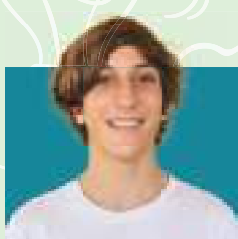
Larissa Gil (11.º A1)
Presidente



Mariana Azevedo (11.º A1)
Secretária



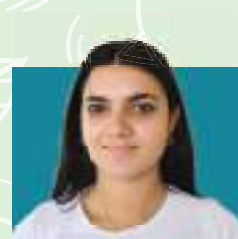
Kandara Matlaba (11.º C)
Secretária



Renato Oliveira (11.º A1)
Tesoureiro



Tayla Meguegy (11.º A1)
Tesoureira



Marta Costa (11.º A1)
Porta-Voz do Grupo

EPM-CELP CELEBROU XXII ANIVERSÁRIO

Lançamento de “A Estranha Metamorfose de Thandi” reuniu personalidades à volta da festa

No âmbito das celebrações do seu 22.º aniversário, a EPM-CELP lançou o livro “A Estranha Metamorfose de Thandi”, de Mauro Brito, com ilustrações de Samuel Djive. A cerimónia, que decorreu no dia 24 de novembro, contou com a participação de professores e alunos em diferentes momentos musicais e de expressão dramática. O livro foi apresentado por Gilberto Matusse, vice-presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

No evento de lançamento, esteve presente o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal, Francisco André, que esteve em Moçambique para proceder, com o seu homólogo, Manuel Gonçalves, à assinatura do Programa Estratégico

de Cooperação bilateral para o período 2022 a 2026. O diplomata fez-se acompanhar pelo Embaixador de Portugal em Maputo, António Costa Moura, pela Cônsul-Geral de Portugal em Maputo, Maria Manuel Morais e Silva, pela vice-presidente do Instituto Camões, pelo Diretor do

Centro Cultural Português, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, João Pignatelli e demais convidados.

A CAP da, bem como os seus Coordenadores Pedagógicos, estiveram presentes na cerimónia que foi presidida pela sua atual Presidente, Luísa Antunes.



Direção da EPM-CELP enalteceu bom desempenho

Em uníssono, os membros da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP manifestaram satisfação pelo notável crescimento e consolidação da instituição

Comemoramos o 22º aniversário da EPM-CELP. São 22 anos de crescimento, de constantes desafios e aprendizagens. Continuamos a tentar encontrar as melhores respostas para as múltiplas necessidades que nos vão sendo colocadas, proporcionando aos nossos alunos um percurso escolar de rigor e qualidade, assente no conhecimento científico e nos valores democráticos e preparando-os para um futuro autónomo e responsável. Pretendemos formar cidadãos preparados para a multiplicidade de desafios sociais e ambientais que terão de enfrentar ao longo da sua vida. Pelos 22 anos celebrados, com retrospectiva sobre a história desta instituição, não podemos deixar de manifestar um enorme orgulho pelo investimento que tem marcado este percurso, valorizando as infraestruturas que culminam, neste aniversário, com mais um marco importante: a inauguração, em breve, do novo refeitório. E porque o principal património de uma organização é, sem dúvida alguma, as pessoas que nela trabalham, Estamos todos de parabéns!



Tertúlia sugeriu respeito pela memória coletiva

A biblioteca escolar foi o espaço intimista e de afetos escolhido para reunir a comunidade escolar com o propósito de promover um debate em torno das realizações e memórias da instituição.

Revitalizar experiências e identidades foi a marca principal da conversa.

Trata-se de uma tertúlia batizada “22 Anos de EPM-CELP – realizações e afetos”,

coordenada pela Comissão Administrativa Provisória e pelo Núcleo de Informação e Comunicação da Escola.

O debate procurou criar uma ponte de memórias entre a Escola Portuguesa de Maputo, na cooperativa da FACIM, e a EPM-CELP, tendo como participantes antigos professores e funcionários das duas instituições. O respeito pela memória coletiva deste percurso foi a tônica da conversa que levou mais de uma hora, culminando com o propósito de criação de um museu de memória coletiva.

O principal desafio da tertúlia, moderado pelo coordenador do Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP, João Paulo Videira, é unir gerações da família EPM-CELP em torno de uma identidade única plasmada na missão de uma escola vincada pela educação, cooperação, projeção da Língua e Cultura.



Sessão experimental da Rádio e TV EPM fez eco de satisfação e homenagem

No contexto das celebrações dos 22 anos de existência da nossa escola, a equipa da Rádio e TV EPM, composta por alunos e coordenada pela professora Adelaide Oliveira, exibiu a sua sessão experimental com entrevista à presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP), Luísa Antunes, e a funcionários da Escola.

Nas conversas, foram abordados momentos marcantes da história da EPM-CELP. É uma “Data memorável, de festa e de emoção”, assim foram as notas de abertura da peça televisiva que revelou a experiência profissional de Luísa Antunes nesta escola cujo percurso de crescimento, segundo revelou, “vai-se adaptando às circunstâncias, particularmente nos dois últimos anos, sem perder de vista a aposta na qualidade do ensino e na transmissão de valores humanitários aos estudantes”.

Com vinte anos de percurso, iniciados em 1999, a presidente da CAP sublinhou várias vitórias conseguidas nesta escola, como a construção do pavilhão gimnodesportivo, da piscina e, recentemente, do novo refeitório ainda por inaugurar. Não deixou de mencionar o crescimento dos alunos em termos de projetos pedagógicos acumulados ao longo dos 22 anos.

Entre memórias marcantes, não ficaram para trás as cheias de 2000 que, três meses após a abertura da escola, forçaram ao abandono de um espaço novo, alagado pelas cheias que exigiram um cordão humano para resgatar os alunos mais novos da fúria das águas. Entre outras declarações, Luísa Antunes venceu a cooperação no que diz respeito aos contributos na área da formação em Moçambique, assim como exaltou o setor das publicações que já acumula cerca de 60 títulos com grande peso na literatura infantojuvenil em Língua Portuguesa. Na senda de evocação de bons tempos, enalteceu o espírito de abertura desta escola que sistematicamente acolhe e promove a arte local através de exposições de criadores moçambicanos. Para a dirigente da escola, é essencial “dispor de tempo para pensar no outro”.

Por seu turno, com 14 anos de experiência na EPM-CELP, a funcionária Fátima Jordão, revelou: “há muita convivência entre os alunos e professores, apesar dos últimos tempos assolados pela pandemia. Agradeço à comunidade da EPM-CELP, fico feliz por acompanhar o crescimento dos nossos alunos e ver aqueles que passaram por nós a ter sucesso na vida”.





1.º Ministro, Durão Barroso



Festa de Final do ano



Min. Educação de Portugal, Moçambique, Timor



Baile de Finalistas



Pequenos Violinos



Comendador Gilberto Leal



Carnaval



Torneio de Natação, 1.º ciclo



Audição de piano



Dia da CPLP



Dia de África



Parlamento dos Jovens



2002

Festa de final de ano



2003

Festival de música



2004

Gala Jovem



2008

Encontros com arte



2009

Concurso "Soletrando"



2010

Aniversário EPM



2014

Dia Mundial da Paz



2015

Sarau das Línguas



2016

Visita ao Planetário da EPM



ens



2020

Prémio Baltazar Rebelo de Sousa



2021

Festival "Escolas com Livros"



2022

Nova Cantina



“A minha vida foi dedicada ao desporto e à Educação”

Primeira mulher professora catedrática de Matemática em Moçambique, multacampeã nacional de várias disciplinas de atletismo, destacou-se como melhor rematadora e poste no voleibol e basquetebol respetivamente, Sarifa Fagilde revelou o percurso de vida que superou estereótipos contra as mulheres e inspirou a luta para motivar as mulheres a abraçarem as ciências, particularmente a Matemática.



Tem mais de 40 anos como docente de Matemática Pura em cursos de graduação e de cadeiras relacionadas com a educação em geral. Que futuro perspectiva nesta área em Moçambique?

A Educação matemática não é um problema particular de Moçambique e esforços contínuos têm sido envidados no sentido de transformar esta realidade. Os progressos fazem-se sentir, embora lentamente, sem satisfazer ainda o objetivo de aumentar o desempenho e a qualidade de ensino da Matemática. A Matemática é também vista como um domínio masculino, embora se possa notar que há um aumento de mulheres e raparigas que abraçam a área ou encaram a Matemática de forma diferente e, nalguns casos, ombreando com os homens e rapazes no desempenho. As reflexões para a mudança deste

paradigma deverão continuar em busca de melhores soluções. Há, perspetivas de ver a Matemática como uma disciplina igual a todas as outras onde, professores, professoras e estudantes se sintam parte da mesma.

Como surge a sua relação com a Matemática?

Tenho ainda as minhas provas do ensino primário de 1967 a 1970. E ao refletir sobre mim própria durante a preparação para as provas de passagem a catedrática, rebusquei a pasta que contém aquelas provas. Desfolhando-as, fui levada a concluir que a minha paixão pela Matemática vem de tempos longínquos. A aritmética é onde os resultados eram melhores, embora nas outras áreas também fossem bons. O meu desempenho foi sempre bom nesta disciplina e, quando em 1977 tive de abraçar a carreira de professora, a minha consolação foi de ter sido indicada para professora de Matemática, pois era a disciplina que eu mais gostava, pelo meu desempenho, pelos professores que certamente contribuíram para que eu entendesse a Matemática e não tivesse de decorar fórmulas. Embora revoltada por ser professora, ao encarar os meus primeiros alunos, crianças de 9 e 10 anos, jurei envidar esforços por ensinar bem e fazer com que os meus alunos aprendessem bem a Matemática.

O seu projeto para Professora Catedrática, “Professor, a Luz para um Novo Paradigma na Educação Matemática”, traça um percurso, diga-se, de iniciação da Matemática no país após a independência. Que premissas foram cumpridas?

Após a independência de Moçambique, em 1975, havia apenas 7% da população alfabetizada e apenas 5 professores de Matemática formados. Naturalmente era urgente formar professores. Em 1997 teve lugar o 1º. Curso de formação de professores de Matemática no país. Tive o prazer de fazer parte desse primeiro grupo. A vontade de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem da Matemática esteve sempre presente. Ao longo da minha vida, como docente, primei sempre pelo ensinar bem desenvolvendo e envolvendo-me em projetos para a melhoria da qualidade do ensino. Como mulher, procuro motivar mais mulheres a abraçarem a área das ciências e da Matemática. Julgo que tenho sido modelo exemplar e tenho respondido a convites para dialogar com raparigas no sentido de olharem de forma diferente para as

crenças sobre a Ciência, tecnologia, engenharia e a Matemática.

Quarenta e seis anos depois, qual o estado atual do ensino da Matemática em Moçambique?

O estado da Matemática em Moçambique continua aquém do desejável. Prevaecem desafios como aumentar o número de graduados na área, particularmente da mulher, melhorar a qualidade da formação de professores, ter mais professores formados. Anualmente formam-se muitos docentes, mas também vão sendo contratados vários docentes sem formação. A taxa dos graduados não corresponde à taxa das necessidades de professores formados no sistema. Naturalmente que isto não ajuda o sistema. Há necessidade de melhorar os currículos de formação de professores, motivar os estudantes a gostarem da matemática. Pessoalmente devemos apostar mais no professor e muni-lo de ferramentas que lhe permitam fazer face às necessidades dos alunos, para que se sintam motivados e olhem para a Matemática de forma diferente e possam melhorar o desempenho.

Que desafios se colocam, principalmente, para as mulheres moçambicanas?

Para a Mulher Moçambicana os desafios são inúmeros. A mulher em CTEM enfrenta desafios de carácter educacional, cultural, de género, bem como estereótipos que influenciam as suas oportunidades e escolhas. Ao longo dos meus mais de 40 anos como professora de Matemática, foi possível testemunhar que o número de raparigas em cada uma das turmas era e continua a

“...dialogar com raparigas no sentido de olharem de forma diferente para as crenças sobre a Ciência, tecnologia, engenharia e a Matemática”

ser extremamente baixo. É uma situação idêntica à que vivi ao longo dos anos da minha formação. Tive sempre muito mais colegas homens do que mulheres. E quando estava a fazer o doutoramento, o nosso grupo era composto por doutorandos da África Austral e, entre os 15 membros do grupo, era a única mulher. Ao

longo dos tempos, fui ouvindo vários comentários não favoráveis, pelo facto de ser mulher, e relatos de crenças, de que a Ciência e a tecnologia são, no mundo atual, construções predominantemente masculinas; ainda crenças de que a mulher não foi feita para a Matemática, como ouvi de professores de Matemática do ensino secundário geral, há alguns anos atrás, pela crença de que a mulher que abraça a carreira científica, acaba sendo péssima em aspetos de família. De referir ainda os casamentos prematuros e as grandes necessidades das várias famílias Moçambicanas que fazem com que cedo a rapariga seja retirada das escolas. Portanto, são bem grandes os desafios para as mulheres Moçambicanas.

As leis em Moçambique não protegem o estudante desportista. E, para além de estudiosa da Matemática, foi atleta e campeã nacional de salto em altura. Como conseguiu, então, conciliar o desporto e o ensino?

As leis Moçambicanas não protegiam. Atualmente protegem e exames e ou testes escritos ou orais, especiais são efetuados, se necessário, para não prejudicarem o estudante desportista. Na verdade, não fui só campeã nacional de salto em altura. Nos campeonatos nacionais, pela minha “polivalência”, era geralmente a atleta que mais pontuava. Fazia algumas competições para “caca ao ponto”. Fui várias vezes campeã nacional de salto em comprimento,

“A Matemática está em tudo ao nosso redor”

salto em altura, lançamentos de peso e dardo, 100m barreiras e 400m barreiras, estafetas 4x100 e 4x400. Detive recordes nacionais de 4x60 metros, de 200 e 300 metros barreiras. Além disso, fui considerada uma das melhores rematadoras no voleibol, e uma das melhores postes no basquetebol. A minha vida inteira foi dedicada ao desporto e à Educação. Conciliar não foi fácil. Exigia de mim muita planificação e priorização. Como na época em que fui atleta não havia proteção ao estudante desportista, em caso de coincidências, tinha prioridade a parte da Educação. Quando deixei de ser atleta passei a ser até hoje dirigente desportivo e profissional. O que continua a exigir de mim a priorização das atividades a serem

desenvolvidas.

“Para que o sistema flua integralmente e possamos ter estudantes motivados e interessados na Matemática é necessário que, desde cedo, sejam estimulados para a mesma”

Na apresentação do seu projeto, na Universidade Pedagógica de Maputo, falou da necessidade de incutir nos estudantes a utilidade de aprender e o gosto pela Matemática. Que metodologias de ensino se enquadram numa maior dinâmica e inclusão?

A inclusão de aspetos práticos de aplicações da Matemática na vida corrente certamente seria uma das formas dos estudantes se sentirem motivados e observarem a utilidade da Matemática deixando de considerá-la como algo abstrato e sem grande utilidade para a vida. Isto contribuiria para que o ensino da Matemática fosse visto como um processo compartilhado, revelando certa dependência do conhecimento do estudante sobre a importância do assunto em estudo. Permitiria que o estudante melhor participasse na construção do seu conhecimento e utilizasse o conhecimento adquirido para atuar sobre o meio social transformando-o. Para tal, é importante que o processo de ensino e aprendizagem da Matemática deixe de ser centrado no professor e seja centrado no aluno, como está preconizado nos currículos Moçambicanos, mas não está a ser corretamente posto em prática. Novamente, parece-me importante um trabalho sobre o professor, para que ele seja dotado de ferramentas para transformar o ensino num ensino centrado no aluno.

Como é que se pode articular o ensino da Matemática numa escola integrada como a nossa (do pré-escolar ao ensino secundário)?

A Matemática está em tudo ao nosso redor. Para que o sistema flua integralmente e possamos ter estudantes motivados e interessados

na Matemática é necessário que, desde cedo, sejam estimulados a interessarem-se pela mesma. Desde o pré-escolar, através de jogos e outras atividades, devem ser introduzidos aspetos que integrem a Matemática. A criança crescerá num ambiente em que instintivamente se vai envolvendo com a Matemática. Os exercícios devem ser formulados envolvendo aspetos relacionados com o ambiente que rodeiam os aprendentes para que percebam desde cedo que a Matemática é útil para a sua vida. Cabe aos educadores de infância e aos professores levarem a cabo esta missão de facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, o professor é a luz para a mudança do paradigma na educação matemática.

Em que medida é que as novas tecnologias beneficiam ou prejudicam a abstração Matemática?

A expressão nova tecnologias, geralmente, é interpretada e empregue com referência ao uso da informática. No entanto, deve-se pensar na tecnologia num contexto mais amplo, num âmbito em que a informática é apenas uma entre as tecnologias disponíveis. Consideremos a tecnologia como um conjunto de instrumentos, métodos, técnicas, que visam facilitar os processos de ensino e aprendizagem. A tecnologia deve ser vista como nova ferramenta de ensino vinculada à educação Matemática de modo





Sarifa Abdul Magide Fagilde

Naturalidade: Lourenço Marques (1959)

Percurso profissional

2020: Primeira mulher moçambicana distinguida com o grau académico de Professora Catedrática em Matemática.

2019: Vice-Reitora da Universidade Rovuma, nomeada pelo Presidente da República de Moçambique.

2018: Assessora para o Desenvolvimento Institucional e Cooperação, do Reitor da Universidade Pedagógica.

2013-2017: Diretora do Gabinete de Relações Internacionais da Universidade Pedagógica.

2012: Diretora do Centro de Pós-Graduação da Universidade Pedagógica.

2010-2011: Diretora Científica da Universidade Pedagógica.

2006-2009: Assessora do Ministério da Ciência e Tecnologia e Coordenadora Nacional do Programa “Criando o Cientista Moçambicano do amanhã”.

2000-2005: Diretora Nacional do Ensino Secundário Geral no Ministério da Educação.

1996-1999: Diretora da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática – Universidade Pedagógica.

in, <https://bigslam.pt/blogs/victor-pinho/atletismo-sarifa-magide-nambauane-de-victor-pinho/>

que o seu uso contribua de forma significativa para a inclusão e para a cidadania contribuindo para a superação de currículos ligados a concepções teórico-metodológicas. Esses currículos contribuem para a transformação do estudante num cidadão apto a viver numa sociedade em transformação e são consolidados com novos impactos tecnológicos.

O que justifica a tendência para encarar a matemática como “bicho-de-sete cabeças”?

A Matemática tem sido encarada como bicho-de-sete cabeças devido essencialmente a fatores tais como: a incapacidade de encontrar soluções para superar as dificuldades que os alunos enfrentam, o baixo nível de aproveitamento nesta disciplina que

provoca baixas taxas de transição e fraca motivação dos estudantes em aprender a Matemática, o currículo de licenciatura de professores, considerado com características que o fazem parecer-se mais com um currículo de formação de professores para o ensino superior, entre outros.





Novo romance de João Paulo Videira

O romance “Quem Lixou Isidro Castigo?” é a obra mais recente do escritor português João Paulo Videira, docente de Português na Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e de Língua Portuguesa. No livro, apresentado no dia 16 novembro, no Camões - Centro Cultural Português em Maputo, sob chancela da Cavalo do Mar, o autor evoca memórias e a vida dos maputenses à luz da experiência dos 10 anos da sua estadia em Maputo, na sua condição de romancista.

Depois dos romances “De Negro Vestida” (2013), “A Paixão de Madalena” (2015) e uma pausa poética com o “O Livro do Leitor – Leve Passada” (2019), “Quem Lixou Isidro Castigo?” é uma narrativa

que provoca entusiasmo, reflexão e até alguma dor. São histórias de vivências nostálgicas, com marcas do quotidiano de Maputo, embebido em relações amorosas “proibidas”, ambições, corrupção, tráfico de influência, miséria, degradação da condição humana, de sentimentos amargos, precocemente envelhecidos, que vivem entre um futuro promissor e vagas memórias de episódios tristes, mas também de sorrisos, sonhos e conquistas.

Segundo o autor, para escrever o livro foi necessário “despir muitas camisolas e máscaras e humildade para abraçar a moçambicanidade através de um livro que não tem nada de verdadeiro e não tem nada de falso, num universo romanceado e ficcionado”.

O autor evidencia, na obra, o seu espírito protetor sobre a figura feminina e, como explicou a revisora e apresentadora do livro, Olga Pires, “Todas as figuras femininas de destaque no livro de João Paulo são figuras de força. Aliás, já era assim no último romance”.

Estiveram na apresentação da obra membros da Comissão Administrativa Provisória da EPM – CELP, o Senhor Embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura, o Diretor do Centro Cultural Português, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, João Pignatelli, o administrador do BCI, instituição patrocinadora da edição, Luís Aguiar, familiares, amigos e professores da EPM-CELP.

“Amizade com o Monstro” soma-se às obras da EPM-CELP

O livro “Amizade com o Monstro” é mais uma obra infantojuvenil editada pela EPM-CELP, da autoria de Miguel Ouana e ilustrações de Nwetana, o lançamento decorreu na Livraria Sequoia, em Maputo, no dia 30 de outubro. O evento foi precedido de uma oficina de ilustração, dinamizada por Nwetana, destinada a crianças. Durante a sessão, também teve lugar uma dramatização do conto na presença do autor, da ilustradora e de representantes da nossa escola.

A obra, busca mostrar, por meio de aventuras, medos e descobertas entre Matique, um menino de oitos anos, e o Monstro Xikalavito, a eficácia dos mitos e crenças populares para manter as regras e comportamentos no seio das aldeias.

O livro desencadeia um diálogo familiar de prós e contras que aguçam a imaginação e refletem sobre valores da sociedade.

Durante a promoção do livro, a ilustradora portuguesa Nwetana, pseudónimo de Ana Lúcia Silva, referiu que este concretiza um dos seus sonhos.

Na mesma senda, o escritor Miguel Ouana falou da sua paixão pela literatura infantojuvenil, afirmando que este livro foi escrito “sempre com as crianças no coração”.



Paulina Chiziane

Laureada com o Prémio Camões 2021

3.^a moçambicana e 1.^a africana distinguida

A escritora Paulina Chiziane destacou-se como a terceira moçambicana a conquistar o Prémio Camões, o maior prémio de literatura em Língua Portuguesa, no valor de 100 mil euros. Anunciado pela ministra portuguesa da Cultura, Graça Fonseca, no dia 21 de outubro, o galardão é mais uma bênção e orgulho para a literatura moçambicana, depois de José Craveirinha, em 1991, e Mia Couto, em 2013, com a mesma distinção. A autora de “Balada de Amor ao Vento” é, também, a primeira mulher africana a receber o prémio.

O júri decidiu, por unanimidade, atribuir o prémio à Paulina Chiziane, destacando a sua vasta produção e receção crítica, bem como o reconhecimento académico e institucional da sua obra. O júri lembrou, igualmente, a importância que a autora dedica nos seus livros aos problemas da mulher moçambicana e africana.

De acordo com Teresa Noronha, escritora e editora de publicações na EPM-CELP, Paulina Chiziane é “eco deste universo secreto que comanda não só os acontecimentos da vida quotidiana da maioria das pessoas em Moçambique, o seu imaginário, os seus medos e motivações, mas, numa esfera mais macroscópica, o equilíbrio entre o poder político e a submissão”, para além de ser ainda o “mais lídimo espelho dos problemas das mulheres na sociedade moçambicana”. A EPM-CELP felicita a “contadora de histórias” por este prémio que tanto orgulha a nação moçambicana como afirma os caminhos do universo feminino.



Biografia e Obra

Com 66 anos, Paulina Chiziane nasceu no distrito de Manjacaze, na província de Gaza, que faz fronteira com a capital Moçambicana, Maputo. Em 1990, publicou o livro “Balada de Amor ao Vento”, tornando-se assim a primeira mulher a publicar um romance no país. Para além deste, lançou também “Ventos do apocalipse” (1993), “O sétimo juramento” (2000), “Niketché: uma história de poligamia” (2002), “O alegre canto da perdiz” (2008), “As andorinhas” (2009), “Eu, mulher: por uma nova visão do mundo” (2013), “Ngoma Yethu: o curandeiro e o Novo Testamento” (2015) e “O canto dos escravizados” (2017).



Dia Mundial da Alimentação despertou a curiosidade

Uma exposição sobre alimentação foi inaugurada no dia 18 de outubro, para assinalar o Dia Mundial da Alimentação. A iniciativa foi organizada pelos alunos do sexto ano do ensino básico, coordenados pelas professoras de Ciências Naturais, Ana Paula Martins e Maria Antónia Oliveira, reunindo várias áreas do saber como Ciências Naturais, Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Visual.



Configurada em telas, pirâmides e exibições sobre mesas, a exposição propõe um plano de hábitos alimentares e estilos saudáveis de vida, exibindo réplicas dos próprios alimentos. Os alunos oferecem, igualmente, descrições de dezenas de alimentos, suas informações nutricionais, benefícios e, sobretudo, as consequências do seu consumo exagerado.

De acordo com a professora Ana Paula Martins, a inspiração para o trabalho temático sobre alimentação saudável surgiu como mecanismo para consciencializar, não só os estudantes envolvidos na organização, mas também toda a comunidade educativa da EPM-CELP.

Este ano, o tema das comemorações do Dia Mundial da Alimentação, definido pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), foi “Nossas ações são o nosso futuro: Melhor produção, melhor nutrição, melhor ambiente e melhor qualidade de vida”.

Exposição do “Dia dos Mortos” assinalou 100 anos de Craveirinha

O Dia do Mortos é uma celebração tradicional mexicana que honra os falecidos. Começa no dia 31 de outubro e vai até dia 2 de novembro, coincidindo com tradições católicas na América Latina. A UNESCO declarou a celebração mexicana como Património Imaterial da Humanidade.

A exposição “Dia dos Mortos”, dos alunos dos sétimo e oitavo anos do ensino básico, patente no Pátio das Laranjeiras da nossa escola, nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 2021, para além de celebrar a efeméride, percorreu a História e evocou a memória do poeta moçambicano José Craveirinha.

De acordo com a tradição, foi montado um altar com uma fotografia-homenagem do poeta moçambicano, José Craveirinha, rodeada por flores, velas, crânios, símbolos religiosos e outros objetos que, no conjunto, constituíram prendas ao primeiro autor africano galardoado com o Prémio Camões. A escolha, revelou Uriel Guerra, professor de Espanhol na EPM-CELP, “É realçar e divulgar a história deste escritor”, disse, para quem “A iniciativa coincide com o Plano Cultural da Escola que incide, também, nas celebrações do centenário de José Craveirinha”.

A fotografia do poeta sobre o altar, explicou Uriel Guerra, simboliza a intenção da família (ou conhecidos) de chamar o morto para juntos celebrarem. Dentre vários objetos, a mesa tinha, igualmente, flores, velas, frutas, incenso, sal, água e caveiras. O trabalho foi feito em colaboração com alunos de Artes do 10.º ano, coordenados por Inês George, professora de Artes Visuais.

Uma semana antes da exposição, em contexto de sala de aula, os alunos do sétimo ano pintaram as máscaras típicas, em forma de caveiras, e duas turmas do oitavo ano participaram na preparação de cartazes, do altar e sua decoração.





Literacia e música de mãos dadas na EPM-CELP

Biblioteca e Música em parceria para cumprir mais uma tradição anual de celebração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares e Dia da Biblioteca Escolar com alunos de todos os níveis de ensino.

Durante o mês de outubro e início de novembro, a Biblioteca Escolar José Craveirinha promoveu, no âmbito do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, atividades dirigidas aos alunos de vários ciclos de ensino da EPM-CELP. Ao longo de uma série de visitas à biblioteca, orientados pela respetiva coordenadora do espaço, Ana Paula Relvas, os alunos do 1.º ciclo do ensino básico tiveram a oportunidade de explorar perceber como se organiza o acervo, que regras devem observar particularmente no atual contexto da pandemia da Covid-19, como se procede à requisição domiciliária de material bibliográfico, como se pesquisa em diferentes fontes e, ainda, mereceu destaque a noção da biblioteca como espaço de trabalho e de lazer. Cada visita começou por dar a conhecer a figura do escritor moçambicano, patrono da biblioteca, José Craveirinha, vencedor do prémio Camões (1991), cujo centenário se celebra em 2022. Para encerrar cada sessão, serviu a apresentação de um conto, com posterior realização de uma atividade, em sala de aula, sob a orientação dos professores titulares

de turma. Associando-se ao tema “Contos de fadas e contos tradicionais de todo o mundo”, lançado pela *International Association of School Librarian (IASL)* e pela Rede de Bibliotecas Escolares de Portugal, a BEJC convidou os alunos do 1.º e 2.º ciclos a participarem na atividade “Contos do Mundo”, partindo da recolha, no seio familiar, de contos tradicionais de geografias e origens diversificadas dos alunos.

Aos alunos do 3.º ciclo e do secundário, foi proposta a atividade “Que leitor sou?”, que promoveu o autoconhecimento dos alunos enquanto leitores. Mediante a resposta a um questionário, os alunos obtiveram um gráfico com o seu perfil de leitor, e puderam traçar objetivos pessoais de leitura.

No dia 25 de outubro, a BEJC e a área disciplinar de Música apresentaram a Sinfonia dos Animais do escritor e compositor Dan Brown. As crianças do pré-escolar participaram com entusiasmo na dinamização da história e nos momentos musicais celebrando-se o Dia da Biblioteca Escolar e o Mês Internacional da Música.



Alunos experimentaram investigação científica no CISM

Alunos do 12ºA1, turma de Biologia, da EPM-CELP, visitaram, no dia 18 de novembro, o Centro de Investigação em Saúde da Manhica (CISM), onde colheram experiências sobre o mundo da investigação científica, nomeadamente, os procedimentos usados, a forma como o CISM atua na sociedade, as influências socioeconómicas que potencialmente afetam as pesquisas e a importância das instituições de investigação na busca de uma melhor qualidade de vida para a sociedade. A visita de estudo, coordenada pela professora de Biologia, Ana Besteiro, visou igualmente contribuir para o contacto com diferentes áreas de investigação relevantes para as escolhas futuras deste grupo de alunos.

Em Manhica, a turma visitou ainda os laboratórios de bacteriologia,

parasitologia, insectário e pôde conhecer as principais contribuições do CISM nas áreas da malária, doenças bacterianas, estudo sócio comportamental e ainda puderam conhecer a plataforma de vigilância demográfica.

De acordo com Ana Besteiro, com a visita foi possível “Concluir que o CISM é de extrema importância para a sociedade moçambicana, uma vez que promove o estudo das doenças referidas, realizando inquéritos e rastreios para analisar a comunidade, ensaios clínicos para a produção e implementação de vacinas, assistência técnica e sanitária, redes mosquiteiras e pesticidas, e formações direcionadas à população de modo a atenuar a proliferação de doenças”, disse com satisfação pela visita.

O centro foi criado pelo Governo moçambicano em parceria

com o Governo espanhol em 1996 e tem como principal foco de estudo as doenças que mais afetam a população moçambicana (mais precisamente as mulheres grávidas e as crianças até aos 5 anos de idade), como SIDA, malária, tuberculose, doenças respiratórias e diarreicas. Segundo Ana Besteiro, “É de salientar facto do centro estar associado ao Hospital Distrital de Manhica, através do departamento clínico o que permite uma ação direta sobre a população infetada. E, recorrendo ao Sistema de Vigilância de Mobilidade, procuram obter e armazenar informação, através de consultas pediátricas, para a consequente análise no CISM”, concluiu.

A visita revelou-se de grande pertinência pedagógica para os alunos que se mostraram também satisfeitos e curiosos pelas descobertas no terreno.

Alunos da EPM-CELP participaram em recolha de lixo na Ponta Dobela

Na manhã do dia 6 de novembro, alunos da EPM-CELP, membros do clube de ambiente “Unidos pelo Ambiente”, realizaram uma atividade de recolha de lixo na Ponta Dobela, praia integrada na Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPPO).

A EPM-CELP foi convidada a participar no evento Década dos Oceanos, que a Associação Portuguesa de Lixo Marinho está a co-organizar com a CPLP, REALP, MARE e NOVA School of Science and Technology.

Para participar, houve necessidade de planificar e filmar uma atividade de recolha de lixo marinho. As professoras Ana Besteiro e Sandra Antunes, juntamente com os alunos da UPA, puseram as “mãos na massa”, contactaram a RMPPPO, com quem a nossa Escola tem uma parceria, e programaram uma intervenção numa praia. A Ponta Dobela foi o local escolhido por ser lá que há maior concentração de lixo transportado pelo oceano, fruto da sua exposição às correntes marinhas.

Nesta atividade, além dos alunos da UPA e professores da EPM-CELP, participaram alunos da 12.ª classe da Escola Secundária Graça Machel, da Ponta do Ouro e as senhoras que regularmente realizam a limpeza nesta zona litoral.

Toda a atividade foi coordenada pela Gestora Marinha da RMPPPO, Dra. Gladys Nhangumele, e supervisionada por fiscais da mesma Reserva.

O resultado foram 120 sacos de lixo recolhido, composto por muito plástico dos mais diversos formatos e origens, lâmpadas de vidro, esferovite, garrafas, calçado e corda, muita desta corda pertencente a redes de pesca.

Todos os intervenientes consideraram que foi uma manhã muito produtiva e que deverá voltar a ser repetida em breve.



Festival CINANIMA animou auditório da EPM-CELP

A equipa do Plano Nacional de Cinema (PNC) da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) exibiu, durante uma semana, de 8 a 12 de novembro, no Auditório Carlos Paredes, dezenas de filmes de curta-metragem que exploram diversos formatos, técnicas, linguagens e ainda temas transversais como os direitos humanos e o ambiente. As sessões foram integradas no CINANIMA – Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, designado “Cinanima vai às escolas” e destinado aos alunos do pré-escolar ao ensino secundário.

O festival aconteceu pela primeira vez na nossa Escola. Na sua 45.ª edição, tem como objetivo levar aos alunos de todos os níveis de ensino programas de cinema de animação de autor com qualidade artística de produção. Outro objetivo é melhorar a literacia fílmica das crianças e jovens para que possam interpretar e criticar obras cinematográficas.

De acordo com Rogério Manjate, professor de Teatro e coordenador do PNC na EPM-CELP, as sessões, divididas em seis programas, cada um adequado ao respetivo nível de ensino, cumpriram os seus principais: “Colocar alunos e professores em contexto de cinema, dando a conhecer as valências da arte, a linguagem, as expressões, a tipologia, as técnicas usadas e as mensagens implícitas nas cenas”, disse.

Expectante quanto ao futuro do projeto na EPM-CELP nos próximos anos, o docente revelou que as atividades buscaram, mais uma vez, cumprir os propósitos da flexibilidade curricular. Ou seja, criar a articulação do currículo. “Existem várias formas de aprendermos e o cinema é uma delas. Nestas sessões, por exemplo, os alunos aprenderam um conjunto de coisas, desde os direitos humanos, as diferenças sociais e outras, o amor, a amizade, enfim, uma variedade de temas que os impulsiona a perceberem o mundo, as pessoas, a vida. E foi uma verdadeira articulação do currículo”, explicou Rogério Manjate, sublinhando que “Todos gostaram. A riqueza temática, a qualidade dos filmes e a sensação de estar numa sala de cinema animou os participantes”.

O programa foi coordenado pelo PNC da EPM-CELP em colaboração com Departamento de Expressões e beneficiou cerca de 1500 alunos e professores de 66 turmas diferentes.



Docentes capacitados em literacia digital

O Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM – CELP desenvolveu, no dia 12 de outubro, a primeira oficina de formação de nível 1, com o objetivo de promover competências digitais de docentes. Orientado pelo formador João Paulo Videira, o ciclo de formações faz parte do Plano de Capacitação Digital de Docentes, um programa que congrega três oficinas correspondentes a três níveis de literacia digital.

Trata-se de uma ação estratégica do programa de digitalização para as escolas, construído no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital, de 21 de abril de 2020 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020).

O Plano de Capacitação Digital de Docentes aposta no processo de valorização e no desenvolvimento profissional dos docentes, nos domínios da literacia e das competências digitais, no sentido de os dotar de capacidades necessárias para a integração transversal das tecnologias como ferramentas facilitadoras das práticas profissionais e pedagógicas e, simultaneamente, promotoras de inovação no processo de ensino e de aprendizagem no novo contexto digital.

O formador, João Paulo Videira, participou na 1.ª edição da formação de formadores para a Capacitação Digital de Docentes, desenhada pela Direção-Geral da Educação e desenvolvida em articulação com os Centros de Formação e Associação de Escolas (CFAE), de forma a criar uma bolsa de formadores para a implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes.

Docentes da EPM-CELP requalificados em matéria de avaliação

A EPM-CELP uniu-se às escolas portuguesas de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, através de 15 docentes designados para participar no curso de formação “A Construção de Instrumentos de Avaliação”, em conformidade com as normas das provas de aferição.

Com 25 horas de aprendizagem a distância, agendadas para o período de 20 de outubro a 15 de dezembro, a formação é organizada pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) de Portugal, com o objetivo de “desenvolver competências profissionais dos professores, de forma a assegurar a qualidade da classificação e os princípios de equidade e de justiça essenciais na validação dos resultados da avaliação, assim como promover o desenvolvimento de competências na construção de instrumentos de avaliação e análise de resultados”, de acordo com o próprio IAVE.

Para além da compreensão da utilização dos instrumentos de avaliação, com o acompanhamento do IAVE, a ocasião contempla a recolha de sugestões para melhorar a construção das provas de aferição, a partir dos resultados dos relatórios individuais dos alunos.

Ainda no âmbito da iniciativa do IAVE, antecipou-se ao ciclo de formação uma sessão de esclarecimentos sobre os objetivos da implementação das provas de aferição ao longo do percurso escolar dos alunos, na presença de alunos, professores, encarregados de educação e membros das direções das escolas.

Para aderir ao projeto de formação, cada uma das escolas participantes é representada por uma equipa de três professores representantes de cada ciclo de ensino, sendo da nossa escola os docentes José Emanuel Cardoso, Nuno Domingues e Sara Piscarreta, respetivamente para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

500 anos de Magalhães inspiraram metodologias de articulação curricular

No âmbito das Comemorações do V Centenário da Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães, 19 professores da EPM-CELP uniram-se a outros docentes de Escolas Portuguesas no Estrangeiro para participar na 2.ª edição do curso “Do legado de Fernão de Magalhães à Cidadania Global – elaboração e aplicação de metodologias ativas em articulação curricular”.

O curso, iniciado no dia 30 de outubro, irá prolongar-se até o dia 22 de janeiro de 2022, em regime de ensino a distância, conferindo a oportunidade de abordar estratégias de articulação e flexibilidade curriculares adequadas ao Perfil dos Alunos à Saída da Escola Obrigatória.

Trata-se de um programa de formação orientado pela Direção Geral da Administração Escolar (DGAE) através da Direção de Serviços do Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro (DSEEP) e a Rede de Escolas Magalhânicas.

Foram constituídas equipas de trabalho que estão a desenvolver uma exploração do projeto Domínios da Autonomia Curricular no âmbito da articulação vertical e horizontal das atividades de várias disciplinas do currículo estudantil.

“Mabuko Ya Hina” dinamizou formação na Ilha de Moçambique

O projeto “Mabuko Ya Hina”, da EPM-CELP dinamizou, entre os dias 5 e 8 de outubro, na Ilha de Moçambique, o quinto módulo de formação em “Gestão e Dinamização de Bibliotecas”, orientado por Estela Pinheiro. Dando continuidade ao trabalho de registo e catalogação do acervo da Biblioteca Pública Municipal da Ilha de Moçambique, para além de proporcionar experiências de leitura e escrita criativa com os alunos das 6.ª e 7.ª classes, a formadora, Estela Pinheiro, realizou, ainda, sessões de leitura de contos tradicionais com os bibliotecários e professores que também participaram no terceiro módulo de formação.



Concurso “Ler bem!” marcou 8.º Festival “Escolas com Livros”

O 8.º Festival “Escolas Com Livros” decorreu em Maputo, de 11 a 20 de outubro, nas escolas do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique que integram o Projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros) da EPM-CELP. Trata-se do maior evento do Projeto que, anualmente, reúne todas as escolas da Rede de Bibliotecas Escolares de Moçambique. É uma festa em que, durante uma semana, os alunos apresentam trabalhos relacionados com o livro e com a leitura, promovendo-se o intercâmbio entre as comunidades educativas e a divulgação de iniciativas literárias e culturais.

Em tempos de pandemia, a edição 2021 do Festival “Escolas Com Livros” decidiu reinventar-se, mas não deixar de acontecer, dando lugar ao Concurso de Leitura subordinado ao tema “Ler Bem!”

Ancha Sambo, da Escola Primária Completa (EPC) 12 de outubro, suplantou dezenas de concorrentes da 3.ª classe de 19 escolas do Sistema de Ensino Moçambicano que integram o projeto “Mabuko Ya Hina” (Os nossos livros) e foi vencedora do “Ler Bem”.

Junaide Ali, da EPC Unidade 18, mereceu o segundo lugar e Zenedine Tinga, da EPC 12 de Outubro conquistou a terceira posição nas classificações apresentadas no dia 22 de outubro, para assinalar o encerramento da

semana do festival. Para além de premiar os melhores leitores, o certame distinguiu o trabalho das escolas que, durante os dez dias de competição, apresentaram o maior número de participantes com competências de leitura. Neste âmbito, os professores e diretores das Escolas Primárias Completas Imaculada, anexa ao IFP da Matola, Maguiguana, 12 de Outubro, Triunfo e a Escola Comunitária Rainha da Paz tiveram o mérito de “Bem Ensinar”.

A cerimónia de entrega de prémios foi apresentada pela coordenadora do projeto “Mabuko Ya Hina”, Ana Albasini, e contou com a presença da Presidente Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, da Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Carmelita Namashulua, do Embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa Moura, do Diretor do Centro Cultural Português, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, João Pignatelli, membros do Conselho Consultivo do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, diretores de escolas, professores, alunos, entre outros convidados.

Na sessão, a presidente da CAP referiu-se aos objetivos do Protocolo de Cooperação na área das bibliotecas escolares, mencionando a importância de fazer da leitura um hábito de vida das crianças. “São objetivos do mesmo protocolo

proporcionar o acesso ao livro e à leitura, fazer da leitura o hábito de vida das crianças, aumentar a capacidade de expressão e compreensão verbal e escrita das crianças, proporcionar material didático aos professores e contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo”, afirmou.

António Costa Moura, Embaixador de Portugal em Moçambique, elogiou o festival, enaltecendo o seu papel na formação de leitores. Aproveitou, igualmente, a ocasião, para endereçar felicitações à escritora moçambicana Paulina Chiziane pelo Prémio Camões, que, segundo ele, “a todos dignifica”.

Por seu turno, Carmelita Namashulua, Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, mencionou que a leitura e a disponibilização do livro são condições primordiais para a qualidade da Educação que se pretende para as crianças na escola. E acrescentou: “À luz do plano estratégico de educação 2020-2029, o maior desafio para que a sociedade moçambicana alcance o “certificado” de qualidade de Educação é o desenvolvimento de competências de leitura, escrita e cálculo básico, nas classes iniciais”.

Seguindo o calendário escolar moçambicano, o 8.º festival “Escolas com Livros” marcou o encerramento das atividades do “Mabuko Ya Hina” com os alunos das escolas que integram este projeto.



Alunos “bateram-se” pelo ouro, prata e bronze no Concurso Canguru Matemático.

Cerca de 370 alunos da EPM-CELP, do primeiro ciclo do ensino básico ao secundário, participaram, na sexta-feira, 29 de outubro, no maior concurso de Matemática do mundo, competindo com mais de seis milhões de estudantes, de 86 países, pelo ouro, prata e bronze nas oito categorias da competição.

O concurso é já uma tradição na EPM-CELP e, de acordo com David Moreira, professor do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais, melhores resultados se esperam.

A iniciativa, organizada pelo Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, com o

apoio da Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM), consiste numa única prova, por categoria, considerando as idades dos participantes, com três níveis de dificuldade, o primeiro dos quais pretende aliciar os alunos, através de questões fáceis.

O Mini-Escolar nível I, por exemplo, corresponde ao 2.º ano de escolaridade e o Mini-Escolar nível II (3.º ano), Mini-Escolar nível III (4.º ano), Escolar (5.º e 6.º anos), Benjamim (7.º e 8.º anos), Cadete (9.º ano), Júnior (10.º e 11.º anos) e Estudante (12.º ano).

De acordo com o professor David Moreira, a prova consiste num questionário com 15, 24 ou 30 perguntas de escolha múltipla.

“Não é necessariamente sobre a Matemática pura. É mais criativa, de raciocínio lógico. O objetivo é que os alunos se divirtam, tenham gosto pela Matemática e descubram o lado lúdico da disciplina”, explicou sublinhando que “ao participarem no Canguru, os alunos, todos eles, têm oportunidade de testar os seus conhecimentos sem usar máquinas de calcular ou computador”.

As provas são individuais e com a duração de 1h30min. A pontuação máxima, na categoria Mini-Escolar nível I, é de 75 pontos. Nas categorias Mini-Escolar nível II, Mini-Escolar nível III e Escolar é de 120 pontos e nas outras categorias é de 150 pontos.





D i s l e x i a

Sensibilizar para a problemática

Segundo a Associação Internacional de Dislexia, a dislexia caracteriza-se pela dificuldade na leitura de palavras com correção e fluência e por baixa competência de leitura que atinge cerca de 48% dos alunos com necessidades específicas, com maior incidência na população masculina. Não afeta a inteligência, mas os processos cognitivos, auditivos e visuais. Durante a leitura, a ativação das áreas do cérebro de uma pessoa com dislexia ocorrem de maneira diferente. Assim, tem uma forma diferente de aceder, processar e reter informação e conhecimento.

A pessoa com dislexia investe demasiado tempo na descodificação do material escrito. Precisa de mais tempo tanto para compreender aquilo que lê, assim como para realizar as tarefas. As dificuldades que manifesta em transformar o código escrito num código linguístico são inúmeras e causam-lhe muito sofrimento. É-lhe, muitas vezes, difícil fazer recados ou cumprir mais de uma instrução, bom como orientar-se em termos espaciais.

Sinais da dislexia

A dislexia evidencia-se frequentemente em contexto escolar durante a aprendizagem da leitura, apesar de se reunirem condições tais como o ensino convencional, a inteligência adequada e as oportunidades socioculturais.

Os adultos devem estar atentos quando, na leitura e na escrita, surgem numerosos erros de exatidão, tais como omissões, adições ou repetições de letras, sílabas ou

palavras; confusões de fonemas, grafemas, ditongos ou dígrafos; dificuldades em expressar as ideias - vocabulário pobre, construção frásica inadequada - e escrita pouco legível.

O diagnóstico, geralmente, só é possível no final do segundo ou início do terceiro ano de escolaridade. Visto que é necessário dar tempo para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita e para a sistematização e consolidação das regras referentes ao desenvolvimento destas competências, bem como para a aplicação de um programa de reeducação para colmatar as dificuldades identificadas, que deve ocorrer durante seis meses.

Nessa intervenção devem ser ainda trabalhadas a perceção visual, auditiva e rítmica, a memória, a psicomotricidade e a motricidade ampla e fina, que se encontrem emergentes ou fracas. O diagnóstico deve ser feito o mais precocemente possível para que a criança possa beneficiar, desde cedo, de um acompanhamento especializado intensivo e sistemático.

Medidas de apoio

Para ter um desempenho equivalente aos seus pares, a pessoa com dislexia deve beneficiar de um ensino adaptado às suas características através de medidas tais como: leitura dos enunciados, questão a questão; textos numerados, escolha do tipo de letra apropriado; linguagem objetiva, simples e clara; mais tempo para concluir as tarefas; alteração da tipologia dos exercícios; marcar em negrito os verbos de comando e as palavras-chaves dos exercícios.

É crucial o papel da família em todo o processo. Ela deve, desde cedo, incentivar a criança a manusear livros e a ler, promover diariamente momentos de leitura individual e conjunta para estimular o gosto pela leitura, através da observação - o pai ler para o filho, lerem os dois, ou o filho para o pai. A viagem de carro até à escola é um ótimo momento para fazer jogos de palavras, de rimas, aprender canções, praticar os dias da semana, os meses do ano, o número de telefone do pai, etc.

Ana Pula Gomes | Educação



Os pequenos fazem história...

Texto
Alexandra Melo



As grandes datas, as grandes comemorações, as grandes celebrações têm, normalmente, associada a visibilidade de grandes feitos, de grandes individualidades, de grandes momentos. Por alguma razão, habituamo-nos desde crianças a (sobre)valorizar aquilo que é grande e muito, como se só o grande e o muito nos dessem e reconhecessem valor, como se só o grande e o muito nos tornassem igualmente grandes e muito... Habituámo-nos a aceitar que só com base nos nossos grandes feitos somos reconhecidos como grandes seres.

Nos tempos que vivemos, as crianças mostram precisar de tudo grande e muito: grandes presentes, muitos presentes, grandes marcas, muito dinheiro, grandes férias, grandes casas, grandes piscinas... Na sua leitura, nos seus sentires, e numa arriscada desvirtuação de valores, não ter grande ou muito, torna-se equivalente a ser pequeno ...

Lembro um encontro, há uns anos, com uma aluna do Ensino

Secundário a quem pedia para escrever um pequeno texto sobre o que quisesse e que, relembando os seus tempos do 1º ciclo, lhe disse, brincando, que poderia ser uma composição sobre "As minhas férias". Disse-me que não tem boas memórias dessas composições, pois as suas férias eram nada ao pé das grandes férias que as suas amiguinhas tinham... Dizia-me que inventou muitas férias nessas composições para que as suas férias mínimas pudessem crescer e aproximar-se das grandes férias das amigas... Com as suas férias construídas apenas na sua imaginação, ela já poderia ser reconhecida com valor, já que era esse o padrão das amigas. Sem isso, a sua existência não fazia história...

Ainda dentro das experiências que tenho tido a sorte de viver, lembro uma aprendizagem recebida de uma pequena grande criança de 8 anos. Dentro das propostas de programas de mudança de comportamento, existe o famoso Contrato que, quando cumpridas as suas cláusulas, é habitual dar-

se às crianças a oportunidade de escolherem um prémio. Na minha experiência que se foi desenvolvendo nestes tempos de Muitos e Grandes, os prémios pedidos (e com muita naturalidade aceites pelos pais) andavam entre sapatilhas de marca, PS3, 4, 5... (conforme a moda), vídeo games, grandes férias, ... Mas um dia fui surpreendida com uma pérola, uma verdadeira pérola no seu sentido mais puro... Quando questionada sobre o prémio que queria receber como troca pelas suas conquistas, "apenas" pediu aos pais que lhe dessem um passeio à Katembe, num domingo à tarde... Um ser verdadeiramente grande, a querer pequeno, ciente de que a sua grande pérola é o seu real valor, vinda de um processo de autoconstrução em defesa das agressões que vai recebendo do mundo e que, com muita grandeza, sabe aproveitar da melhor forma para o seu desenvolvimento.

Na educação judaico-cristã, há uma tendência para se associar o nosso valor individual, dos valores e princípios, ao valor do produto que se obtém dos nossos feitos. E isto aprendemos desde que somos crianças bem pequenas... De repente, um chichi na calcinha faz o milagre de transformar a linda princesa de ontem na menina feia de hoje... O erro cometido iguala o seu autor ao erro! O pecado vivido, transforma o pecador no pecado! E esta leitura é-nos ensinada desde cedo, mostrando-nos quão errados e pecadores somos, num ensinamento do desenvolvimento da culpa, da autoflagelação, do remorso, realidade que fomenta monstros na nossa mente. Sentimentos como baixa autoestima, reconhecimento de inutilidade, autodesaprovação, depressões, sensação de violação dos padrões morais vividos no seio da família e/ou da sociedade, são um conjunto de sentires que contribuem para o desequilíbrio emocional da criança e/ou do adulto.

Todos os grandes feitos não o seriam sem a valorização dos pequenos que os compõem. Pequenos atos, pequenos construtores, pequenos momentos, são eles que, no seu conjunto, passo a passo, vão valorizando e dando a forma final e sólida ao que um dia é visto como grande, deixando pouca visibilidade para o quase insignificante que o formou. Como diz Exupéry, na valorização do que é mais sentido do que visto, "o essencial é invisível aos olhos", e apenas quem tem coração consegue entender o papel importante nas histórias do tido como pequeno...



CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

A Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa ministra, anualmente, Cursos de Português para Estrangeiros, com a duração de 80 horas, construídos de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) nos seis níveis de proficiência:

A (Elementar)		B (Independente)		C (Proficiente)	
A1 Iniciação	A2 Elementar	B1 Limiar	B2 Vantagem	C1 Autómia	C2 Mestria

Cada curso inicia com o mínimo de 3 formandos

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira
11h00 - 12h30	7h00 - 8h30	7h00 - 8h30
18h00 - 20h00	11h00 - 12h00	18h00 - 20h00





INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO
MUNICIPAL

22

COOPERAÇÃO
INOVAÇÃO
DESENVOLVIMENTO